

História da Arquitectura Contemporânea – Unidade 5 – 2026/27

Docente: Prof. Doutor Carlos Manuel Castro Cabral Machado

Horário: 3ª feira às 14h30

A Unidade Cultural História da Arquitectura Contemporânea tem como objectivo o conhecimento da arquitectura da Idade Contemporânea, considerada como aquela que se inscreve no período que tem início no fim da arquitectura barroca e se prolonga até à actualidade. A data de 1750, um início possível, é a da morte de Johan Sebastian Bach e da publicação por Denis Diderot do "Prospecto" da Enciclopédia.

A exposição diacrónica das arquitecturas mais relevantes do período em estudo abordará os seus motivos conjunturais, bem como as suas precedências e consequências num tempo mais longo. Procurar-se-ão também as correspondências com a arquitectura portuguesa, relevando as suas circunstâncias particulares.

Programa

1. Caracterização geral da época em estudo (1750-). A redescoberta da antiguidade clássica e da cultura oriental. A cabana primitiva. O jardim paisagístico. A separação entre arquitectos e engenheiros. Revivalismo e eclectismo, abstracção e Movimento Moderno. O “regresso da história” depois da Segunda Guerra Mundial. O desenho da cidade, arquitectura e urbanismo.
2. O jardim paisagístico no século XVIII. O neo-palladianismo e o jardim paisagístico em Inglaterra: a casa e o jardim de Chiswick; Stourhead, paisagem e pintura; os jardins de Stowe. O jardim paisagístico em França, Ermenonville e o Templo da Filosofia Moderna. Ruína e paisagem, fragmento, cidade e arquitectura. O "jardim inglês" e a arquitectura do Movimento Moderno.

3. Marc-Antoine Laugier (1713-69), a cabana primitiva e “a cidade como um jardim”.
A

Igreja de Sainte Geneviève (Jacques-Germain Soufflot, 1744-90). A planta de Paris de Pierre Patte (1765). A reconstrução de Lisboa depois do terramoto de 1755: A dissertação de Manuel da Maia e as seis plantas. A solução escolhida: traçado, métrica e hierarquias. As ruas e as casas. Infra-estruturas e tecnologia construtiva. Memória da

cidade antiga: o Rossio e o Terreiro do Paço, as igrejas, o torreão de Filippo Terzi e a Praça do Comércio, a abertura para o rio. Os Terraços de Bragança na Rua do Alecrim (Álvaro Siza, 1992-2004).

4. Giovanni Battista Piranesi (1720-78). As Prisões. As Vistas de Roma e as Antiguidades Romanas. Arqueologia e projecto: O Campo Marzio da Roma antiga. Étienne-Louis Boullée (1728-99). Os tratados seiscentistas e o ensaio “Arquitectura. Ensaio sobre a Arte”. Arquitectura e natureza (o carácter dos edifícios). A Ópera Real, a Biblioteca Real e o Cenotáfio de Newton. Boullée e a arquitectura contemporânea (Louis Kahn, Aldo Rossi e Eduardo Souto Moura).
5. Claude-Nicolas Ledoux (1736-1806). Razão e fantasia. As salinas de Arc-et- Senans e a cidade ideal de Chaux. O carácter e a "arquitectura falante". A Casa dos tanoeiros e o Oikema. Jean-Nicolas-Louis Durand (1760-1834) e a Escola Politécnica. História e metodologia do projecto. Durand e a arquitectura dos séculos XIX e XX.
6. Friedrich Weinbrenner (1766-1826) e a expansão de Karlsruhe. Os anos de formação em Roma, Piranesi e a Antiguidade. A expansão de Karlsruhe: a composição axial, os monumentos e as referências à antiguidade. A Langestrasse/ Kaiserstrasse e a arquitectura do século XX. A transformação urbana do Porto no tempo dos Almas: a articulação entre o rio e a zona alta da cidade; a regularização do crescimento extramuros; as casas, as ruas e os equipamentos. A ocupação dos terrenos interiores na segunda metade do século XIX, as ilhas e a cidade.
7. Karl Friedrich Schinkel (1781-1841) e a cidade de Berlim. Os anos de formação e a viagem a Itália. A transformação do centro de Berlim: A Nova Casa da Guarda Real, o Altes Museum, a Alfândega e o Novo Cais de Mercadorias, a Bauakademie (Escola de Arquitectura). Os lugares da cidade e a autonomia dos edifícios.
8. Arquitectura do ferro. A urbanística e a cidade industrial. Arquitectos e engenheiros (da Halle au Blé à Torre Eiffel). O socialismo utópico e a dissolução da cidade no campo (Robert Owen, Charles Fourier, Jean B. Godin). Racionalização da cidade industrial, a grande metrópole (o plano de Haussmann para Paris e o Ensanche

Cerdà em Barcelona). Os Hoffe de Viena, a Unidade de Habitação de Marselha (Le Corbusier), a Broadacre City (F. L. Wright), o plano para Amesterdão Sul (H. P. Berlage) e a sua relação com o urbanismo oitocentista. Álvaro Siza em Berlim.

9. O racionalismo estrutural em França e o Movimento Artes e Ofícios em Inglaterra. A Biblioteca de Sainte Geneviève de Henri Labrouste. Viollet-le-Duc: racionalismo e arquitectura gótica (“Mercado coberto e aberto nos lados”, “Sala de concertos para 3000 pessoas em pedra, ferro e tijolo”, restauros de Notre Dame e Pierrefonds). Auguste Choisy: a forma como resultado de um sistema construtivo. John Ruskin e William Morris, o artesanato e a revolução industrial. As corporações medievais, a unidade da arte e do artesanato. A Red House de Philip Webb. Richard Norman Shaw e Charles Vosey: as casas Leyswood e Orchard. Raul Lino e as Artes e Ofícios em Portugal: as casas Monsalvat, “Branca” e “do Cipreste”.
10. As formas da residência na cidade moderna (a partir de um texto de Carlos Martí Arís). 1) Introdução; 2) Dissolução da cidade tradicional; 3) Propostas de racionalização da cidade industrial; 4) Um novo paradigma: a edificação em linha; 5) Nexos entre cidade moderna e tradição urbana.
11. Frank LLoyd Wright (1867-1959). 1ª parte. Os anos de aprendizagem: Silsbee e Sullivan. A “Escola de Chicago” e a arquitectura de Louis Sullivan: forma e função, arquitectura orgânica e decoração vegetalista. O Wainright Building e o texto “The tall office building artistically considered” (1896). As primeiras obras: a casa e o estúdio em Oak Park, o moinho 'Romeu e Julieta' em Taliesin East, a Casa Husser. As casas da pradaria: Ladies Home Journal, Willits, Martin e Robie. Os edifícios públicos: o Larkin Building e a Unity Church. A viagem à Europa e o portfolio Wasmuth (1910).
12. Frank LLoyd Wright (1867-1959). 2ª parte. Do Midwest à California e a Chicago. O anti-classicismo de Wright: as arquitecturas gótica, pré-colombiana e japonesa como referência. Taliesin East (Fernando Távora sobre Taliesin), a Casa Millard e o Life Insurance Building. A Broadacre City e os seus antecedentes no socialismo utópico. A Casa Kaufmann e as casas usonianas Winkler and Goetsch e Hanna (paralelo da Casa Hanna com a Casa Dr Barata dos Santos em Vila Viçosa, Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, 1958-62). Taliesin West e a Piscina de Leça (Álvaro Siza, 1961-66). O Johnson

Wax Building: os pilares em forma de lírio de água e a torre com estrutura em balanço. Arquitectura orgânica e analogia com a natureza; o equívoco naturalista (segundo Bruno Zevi). As últimas obras. Geometria e natureza. O Museu Guggenheim.

13. Adolf Loos (1870-1933). A viagem aos EUA: a Escola de Chicago, a exposição Colombina e o Monumento Bunker-Hill. O regresso a Viena: a Ringstrasse, o eclectismo, Otto Wagner e a arquitectura moderna. A Secessão vienense. "Sobre um pobre homem rico" (1900). A dupla face do homem moderno: a separação entre público e privado, entre arte e artesanato. As primeiras obras (1899-1911): Café Museum, Casa Steiner, Edifício na Michaelerplatz. Arquitectura moderna e arquitectura clássica, o ornamento como citação: a Casa Rufer (1922) e a Sede do jornal Chicago Tribune

(1922). As últimas casas e o Raumplan: a Casa Moller (1927-28), o Conjunto Habitacional em Caxinas (Álvaro Siza, 1970-72) e a Casa Müller (1928-30).

14. Le Corbusier (1887-1965). 1ª parte. La Chaux-de-Fonds e a viagem a Itália (1907). O trabalho com Auguste Perret e o encontro com Tony Garnier. A visita a Hellerau (Heinrich Tessenow, Jacques Dalcroze e Adolphe Appia). A viagem ao Oriente e o Pártenon (Le Corbusier sobre o Pártenon, "Para uma Arquitectura"). A Casa Dom-ino, a pré-fabricação e a cidade jardim. A Casa Schwob, o pé-direito duplo e os traçados reguladores. A arquitectura, a pintura e o purismo: a revista Esprit Nouveau. As casas Citrohan e Monol. A Cartuxa de Ema e os Immeubles-villas (Edifícios-vivenda). A Cidade Contemporânea de 3 Milhões de Habitantes e o Pavilhão do Espírito Novo. O bairro de Pessac.

15. Le Corbusier (1887-1965). 2ª parte. As vilas puristas dos anos 20. As duas casas no Weissenhofsiedlung de Stuttgart (1927) e os "5 pontos de uma nova arquitectura". As vilas Stein e Savoye (Carlos Martí sobre a Vila Stein e Álvaro Siza sobre a Vila Savoye). As casas Mandrot, Errazuris, Mathes, La-Celle-Saint-Cloud e Murondins: arquitectura moderna e técnicas tradicionais (Fernando Távora sobre Le Corbusier e a arquitectura popular). Projecto e história, cidade e território: o Pavilhão Suíço, o Concurso para o Palácio dos Sovietes (e a Praça da Catedral em Pisa); os planos para o

Rio de Janeiro e S. Paulo; o Plano Obus para Argel. A Unidade de Habitação de Marselha. A Capela de Ronchamp e o Convento de La Tourette. A cidade de Chandigarh (Fernando Távora sobre Chandigarh).

16. Mies van der Rohe (1886-1969). 1ª parte. A Casa Riehl e a viagem a Itália em 1908

(as vilas de Palladio, o Palácio Pitti e os aquedutos romanos). Peter Behrens, o Deutscher Werkbund e a arquitectura de Schinkel. A Casa Perls. A influência de Berlage e de Frank Lloyd Wright. A Bolsa de Amesterdão de Berlage: a estrutura como princípio filosófico. A Casa Kröller-Müller e a "exposição dos arquitectos desconhecidos" (1919). O expressionismo e o movimento Dada. A torre de Friedrichstrasse, o Edifício de escritórios em betão, as casas de campo em betão e em tijolo, o Monumento a Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg.

17. Mies van der Rohe (1886-1969). 2ª parte. A habitação plurifamiliar: o Weissenhof em Estugarda e a colaboração com Ludwig Hilberseimer (a edificação mista dos tipos edificatórios). O concurso para Alexanderplatz (1928). O Pavilhão de Barcelona e as casas pátio dos anos trinta. Mies na América, forma e estrutura. O Campus do IIT, o plano geral e os primeiros edifícios (Minerals and Metals e Alumni Memorial Hall) e a sua relação com o *Fachwerk* (enxaimel) e a tradição medieval. O Crown Hall, classicismo e arquitectura gótica. A Casa Farnsworth, arquitectura e natureza (o pilar, a coluna e a árvore). As torres de habitação em Lake Shore Drive e o Edifício Seagram, a metrópole e a "linguagem da ausência" (Manfredo Tafuri). Fernando Távora e o Edifício Seagram. Arquitectura e cidade: Mies e Hilberseimer em Lafayette Park (a Cidade Horizontal) e o Chicago Federal Center (o fórum e a ágora). Epílogo: Mies em Berlim, a Galeria Nacional (Nietzsche e o silêncio).

18. Walter Gropius (1883-1969). A aprendizagem com Peter Behrens. A Fábrica Fagus (1908-10) e o Pavilhão para Exposição da Deutsch Werkbund (1914). Walter Gropius e o Expressionismo (Finsterlin, Scharoun, Poelzig, Haering, Scheerbart, Taut). As escolas de Roterdão e Amesterdão: o programa conciliador de Mendelsohn (paralelo com Álvaro Siza). A Bauhaus. Manifesto da fundação: o Expressionismo, a arte e o artesanato; a abertura às vanguardas europeias: a Nova Objectividade, o Construtivismo e o Neoplasticismo. O edifício da Escola em Dessau (a Bauhaus e "L'Arlésienne" de Pablo Picasso - a quarta dimensão do espaço segundo Sigfried Giedion). A arquitectura dos bairros (Dammerstock, Spandau-Haselhorst e Siemensstadt). Os estudos comparativos para a edificação em linha e o texto "Construção baixa, média ou alta" (CIAM, 1930). O confronto racionalismo/ expressionismo em Siemensstadt (1929-31).

Obras americanas: Casa Gropius em Lincoln (1938) e a Casa Chamberlain, Wayland (1940-41) (comentários e desenhos de Fernando Távora).

19. A arquitectura depois da Segunda Guerra Mundial. 1ª parte. Crítica e discussão dos princípios do movimento moderno. Contexto do pós-guerra; Herança dos

mestres do movimento moderno. Neo-realismo Italiano; A influência da arquitectura italiana em Portugal. Dos CIAM ao Team 10. Aldo van Eyck. Alison & Peter Smithson; A arquitectura britânica do pós-guerra; Brutalismo. Neo-liberty Italiano.

20. A arquitectura depois da Segunda Guerra Mundial. 2ª parte. Alvar Aalto; Neoempirismo nórdico, cultura e natureza. Luis Barragán; Movimento Moderno e arquitectura popular. Louis Kahn; Neo-monumentalidade, a arquitectura das instituições e os grandes exemplos da história.

21. Complexidade e contradição, razão e analogia. Robert Venturi e Aldo Rossi. 1ª parte. Robert Venturi (1925-2018). A teoria e os exemplos. Complexidade e contradição na arquitectura (1966) e Aprendendo de Las Vegas (1972-77), excertos. A arte Pop (fotografias de Stephen Shore). Sede Social da North Penn visiting Nurses Association (1960-62). Casa em Chestnut Hill (Pa. 1959-64). Casa Lieb (New Jersey, 1967-69). Robert Venturi e Álvaro Siza, a Casa António Carlos Siza (Santo Tirso, 1976-78) e o Conjunto Habitacional nas Caxinas (1970-72). Arquitectura e comunicação: Venturi, Scott-Brown e Izenour, Aprendendo de Las Vegas (1972-77), "o pato e o abrigo decorado". Hall of Fame (New Jersey, 1967) e a Cooperativa Domus (Álvaro Siza, 1972-73). Os quartéis de Bombeiros n.º 4 (Columbus, 1964-68) e Dixwell (New Haven, 1967-74). O contra-projecto "I am a Monument" (1972) e o Pavilhão para a Bienal de Veneza 2008 (Eduardo S. Moura e Ângelo de Sousa). Casas Trubek e Wislocki (Massachusetts, 1971-72).

22. Complexidade e contradição, razão e analogia. Robert Venturi e Aldo Rossi. 2ª parte. Aldo Rossi (1931-1987). A teoria e os exemplos. "A arquitectura da cidade" (1966), excertos. Monumento à resistência em Cuneo (1962), Projecto para a XIII Trienal de Milão (1963) e Praça com fonte em Segrate (1965). Fragmento e cidade. Leitura de um excerto do texto "Fragmentos" (Aldo Rossi, 1978). Aldo Rossi e Álvaro Siza (a piscina da Casa Alcino Cardoso, Moledo, 1971-73, e o Conjunto residencial de S. Vítor, Porto, 1974-77). Unidade residencial no bairro Gallarate (1969-73). O "Bacalhau" (Setúbal, 1975, com José Charters e José da Nóbrega). Cemitério de S. Cataldo (Modena, 1971-). Escola em Fagnano Olona (1972-77) e a 'iniquidade da simetria'. "A cidade análoga" (1976) e "Autobiografia científica" (1981). O Teatro do Mundo (Veneza, 1979-80). Álvaro Siza sobre o Teatro do Mundo.

23 Evidência e construção lógica na arquitectura contemporânea. Álvaro Siza (1933-) e Giorgio Grassi (1935-). Projecto e história: Fernando Távora e Ernesto N. Rogers. Álvaro Siza e Giorgio Grassi, os autores de referência. As primeiras obras: 4 casas em Matosinhos (1954-57) e Casa junto ao lago de Iseo (1961-). Projectos para a IBA (Berlim): Habitação para Fraenkelufer, Kreuzberg (Siza, 1979) e Remodelação da Lützowplatz (Grassi, 1981). Moderno e pós-moderno na arquitectura contemporânea. Teoria e método, excertos de alguns textos. A reconstrução do Chiado (Siza, 1988-2015) e o restauro, restituição e reabilitação do Teatro romano de Sagunto (Grassi, 1985-93). Epílogo: a Casa dos estudantes de Chieti (1976) e a Escola Superior de Educação de Setúbal (1986-1994).

24 A arquitectura nas últimas décadas do século XX. Movimento Moderno e história da arquitectura. Eduardo Souto Moura (1952-). Os anos de formação: Mies van der Rohe, Álvaro Siza e Aldo Rossi. Uma casa para Karl Friedrich Schinkel (1979). Casa no Gerês (1980-82). Mercado do Carandá (Braga, 1980-84). Casa das Artes (Porto, 1981- 91). Casa na Serra da Arrábida (1994-2002). João Luís Carrilho da Graça (1952-), Pavilhão do Conhecimento dos Mares (Lisboa, 1995-98). Peter Zumthor (1943-), Capela de São Bento (Sumvig, Alpes suíços, 1988). Jacques Herzog (1950-) & Pierre de Meuron (1950-), Casa para um coleccionador de arte (Therwil, Suíça, 1985-86) e Edifício de apartamentos ao longo de um muro de meação (Basileia, Suíça, 1985-86).

Porto, Março de 2026

Carlos Machado